FICHA CATALOGRÁFICA

Título:	Faces
Primeira edição:	2005
Copyright by:	Messody Ramiro Benoliel*
Editoração Eletrônica:	Editora do Poeta
Editoração Gráfica:	Editora do Poeta
Capa:	Editora do Poeta
Revisão:	A AUTORA

Benoliel- Messody Ramiro

Poesia:	Faces
Primeira Edição:	2005
Copyright by:	Messody Ramiro Benoliel
Revisão:	A Autora
Editor:	Editora do Poeta
Registro na FBN	protocolo 10806/RJ /2005
Literatura Brasileira	Poesia
Autor	Messody Ramiro Benoliel

ÍNDICE

PREFÁCIO

MESSODY

Quem conhece Messody, sabe do zelo com que trata suas coisas, seus amigos. Séria no falar. Séria no fazer. Séria nas suas relações de amizade. Séria até no seu riso, comprometido com sua forte personalidade, estampada num rosto que deixa mostrar a grande mulher, a grande amiga, a grande filha e a mãe extremada cujo coração abriu para que todos nós armássemos ali a nossa tenda que nos permite estar presente em seus momentos tristes ou alegres.

Antes de qualquer opinião sobre sua obra seu poetar, cabe-me dizer-lhe com todo carinho, com todo amor, *obrigado* por pedir-me que apadrinhasse seu mais recente livro: ***FAC ES***.

Da simplicidade do seu poetar, o leitor descortina um horizonte aparentemente inalcançável quando em *Um Mal Menor* questiona o valor da insônia diante de outros estados psicológicos porque passamos –

"Insônia, um mal menor, inexistente
se a compararmos com a solidão,
madrasta das horas silenciosas
das madrugadas intermináveis
de domingos que não têm fim"

Quanta sensibilidade, quando a poeta passeia pela avenida de casas de sua infância e casas mais recentes, como se estivesse brincando de amarelinha em plena calçada da vida. Leia, querido amigo, com toda querência *"Piedade Moça"* e perceba o quanto seu coração se deixou levar pelas estradas que outrora, floridas em sua primavera pareciam parte da gente:

"Hoje a saudade veio forte

de meus pais
de irmãos de sangue que não tive
....
filhos que não vejo
....
amigos que a morte carregou
meus cães, que este ano se foram

Amortecida, não me entrego,
me engano somente
com o que ainda resta

padece quem fica
vivenciando ausências"

Deixo para vocês muitas surpresas que serão descobertas à medida que as páginas desenhadas de saudades, de sonhos, de recordações forem sendo folheadas. Messody, com o sangue de poeta sempre a ferver em suas veias, consegue falar com Deus e inspirada no Seu dizer, trabalha as palavras com tanta felicidade, nos proporcionando momentos que jamais esqueceremos. Veja você, leitor e delicie-se com os versos de nossa autora.

Antônio G. Cerqueira Lima
Escritor, Poeta, Professor Universitário.
Fundador da Apperj e da Casa do Poeta do Rio de Janeiro

O livro e a Autora na opinião da Princesa dos Poetas Cariocas

Em FACES todas as mulheres se encontram.

Messody, como "bruxa", escreve para todas nós, desvenda o íntimo de cada uma.

Jovens que lêem este livro, conheçam o seu futuro!

Homens, leiam este livro e saibam que nós mulheres nem sempre estamos disponíveis por muito só que estejamos

A autora tem o dom da identificação.
Em FACES encontramos também a Messody que, através do filtro da sensibilidade, nos mostra a filha amorosa (Para outra dimensão), a mulher guerreira (Piedade moça), a mãe protetora e a amiga de todas as horas que ela é com seu enorme coração.

Parabéns
Grande poetisa
Grande voz
Grande mulher
Grande amiga

Gladis Lacerda
Princesa dos Poetas Cariocas

FACES

Sons dionisíacos persistem
trazendo caminhos
talvez imprevisíveis.

Fases de faces disfarçadas
onde nadas coexistem.
Estradas sem flores e amores
raros em tempo de saudade.

Fases de faces dilaceradas,
perfis indefinidos.

Aguardo melhores tempos.

UM MAL MENOR

Insônia, um mal menor,
se compreendermos
que a ansiedade a provoca
e a torna sempre presente.

Insônia, um mal menor, inexistente,
se a comparamos com a solidão,
madrasta das horas silenciosas
das madrugadas intermináveis
de domingos que não têm fim.

Insônia, que nos traz versos assim...

UM RETRATO

Olhando, cinqüenta anos após,
nosso retrato de casamento,
certifiquei-me ter casado por amor.

Há três anos partistes
e não sai da minha mente
teu porte elegante
a beleza do teu rosto
tua pele macia
tua forma inteligente de ser.

Eras contido, de pouca fala.
Eu, extrovertida, sofria.
Mas bons momentos ficam
e foram muitos certamente.

Quantos frevos dançamos no nordeste,
causando inveja a tanta gente !

OUTRA FASE

Ter que viver
idas sem voltas
ter a coragem de sermos nós
quando a madrugada chega.
Ter, não a ânsia desenfreada,
a contida a mal guardada.

Ter que continuar o disfarce
aguardando outra fase.
Ter que, com o coração em pedaços,
fingir somente.

Ter que aceitar meias verdades
conviver com a sensualidade,
demonstrando nada sentir.

Ter que continuar vivendo
e sorrir, sorrir, sorrir ...

SE PUDESSE...

Passei da idade de imaginar besteiras,
achando que ainda me resta tempo
para fazer o que ainda quero.

Se pudesse recomeçar
pensaria mais em mim.
Olharia a vida com olhos
de quem nela não confia
e assim, dela desconfiando,
sentimentos preservaria.

Mas se pudesse recomeçar,
voltaria a te procurar
só para te dizer
que aquele bolo de fubá
quentinho, fofinho,
uma de tuas paixões,
todo dia é renovado
e sobre a mesa,
espera ser devorado por ti !

CONSTANTE BUSCA

Teu rosto corado, teu jeito barroco de ser,
dão uma história de tamanho infinito.
Não consigo te ganhar no grito
nem sequer com meu gingado
de sambista entusiasmada.

Tua fala conquista meio mundo,
gerando só gentilezas.
Político por natureza,
vais ganhando terreno
em corações solitários.

Lamento indisponibilidades.
Mesmo assim, dou asas aos sentimentos
que me deixam bem mais feminina
e em constante busca
do que não irá acontecer.

ELEMENTO SURPRESA

Você me olha estranho.
Tamanho é meu medo
e o desapego
por tudo que me cerca,
quando vejo seu rosto esguio
a me deixar em pleno cio.

Você me pega diferente
no meio de toda gente.
Um beijo na face é disfarce,
prenúncio de mais desejos.

Você me ambiciona
sou elemento surpresa
surpreendida vivo
por ser você o meu eleito.

Para o leito ou fora dele.

QUANDO ME PEGAM DE PERFIL...

Não me gosto de perfil
sou mais a minha cara de frente.
Não era pra ser assim:
Meu nariz plastificado
ficou bonito e bem talhado.

Portanto, não sei porque
não me gosto de perfil.
Fico alerta na hora da fotografia,
sempre encarando a câmera.

Não sei se sou feia, me sinto feia
e isto me basta
para não me gostar de perfil.

Mas a principal razão
creio ser a de ter que
encarar a vida de frente
e a insegurança vem,
quando me pegam de perfil.

TROPEÇO

Hoje amanheci lembranças
mal guardadas.
Imaginei um recomeço de tudo
ao tropeçar na memória.

No alto da montanha
uma nuvem embaça a paisagem:
Prenúncio de tempestade
e a volta à realidade.

Amanheci lembranças mal guardadas
e a verdade das coisas
trouxe consigo minhas essências
enfraquecidas pelo tempo.
Alheia às fatalidades, prossigo.

Sou transitória e me liberto.

ESQUECIMENTO

Bebi a vida num só gole
e a vontade que fica
de beber ainda mais,
fez-me esquecer do tempo.
E, quando me dei conta,
já me faltava o copo.

PÁSSAROS & PÁSSAROS

Pássaros cantam
em maviosa harmonia
ao pressentir um amanhã
menos rude.

Cantos de cantos vários
percorrem matas
deslumbram cascatas.

Prenúncio de melhores dias
dispersam tristezas
reacendem desejos.

Festejos e mais festejos.
Pássaros em mim.

NÃO CONSIGO

Não consigo esquecer bons momentos,
os que me lembram ternura e carinho.
Não consigo esquecer por um segundo
que não há nada melhor no mundo.

Amar alguém até virtualmente
é certeza de um viver renovado
pois, sempre o objeto amado,
nos recompensa plenamente.

Viver, viver por amor somente
e tudo mais nos será indiferente.

Poderá este óbvio ainda subsistir ?

NA PRAIA DE BOTAFOGO

Saboreando o dom de estar viva,
nunca estou só.
Satisfaço-me com certeza
comendo, bebendo
e só fazendo o que gosto.

Agora, por exemplo,
tomo um caldinho
de feijão com agrião,
regado por um chopp bem gelado,
paquerando o Pão de Açucar
e traindo o Corcovado.

O AVESTRUZ

O bailado do avestruz
enfeitiçando a fêmea
antes do acasalamento,
nos traz a certeza
que na espécie humana
ocorre o inverso:

Se a mulher não bailar
no ritmo preferido do macho,
adeus parceiro !

VIDA A DOIS

Dizem que "um é pouco,
dois é bom, três é demais".
Contesto a assertiva:

Viver a dois
traz a expectativa de três
ou mais, talvez.

O que seria de nós se o dois
fosse o número certo ?
Estaria eu escrevendo sandices
mesmices sobre um casal
ou sobre a "Solidão a Dois"?

UM PEDIDO À VIDA

Esta vida é engraçada,
levou tudo que foi meu.
Agora a malfadada,
está querendo é me deixar.

Já lhe disse que quero ficar
desejando prosseguir
escrever versos, cantar
bingar e me divertir.

É vida, continue a me levar
mesmo que seja de leve.
Vou seguindo seguindo
respirando bem baixinho
por esse mundo de Deus.

Por favor, deixe-me ficar.
Não quero ainda dizer adeus !

VIDA

Se vale a pena não pensar na vida,
mais importante enfim, é só viver
deixando a nossa sorte dividida
entregue ao tempo para não sofrer.

Se vale a pena ser mais decidida
vamos viver a vida e esquecer
de todas as agruras de uma lida.
É esta forma de sobreviver?

Vida, se for assim, só quero agir
bem humorada para prosseguir.
Viver momentos sem esmorecer,

é inerente a quem quer progredir,
poder sonhar e só querer sorrir,
poder amar, jamais de amor morrer...

MUITA POESIA

Se esta saudade dói assim no peito,
aparo esta tristeza inusitada,
esmagando contrita e até sem jeito
essa dor incontida e tão malvada.

Sentir-se enfim, tão só, torna imperfeito
um momento, que a vida conturbada,
poderia deixar sem um defeito,
suavizando os espinhos de uma estrada.

Mas ao destino peço, se puder,
pois sofro muito mais por ser mulher,
a necessária paz de cada dia,

que me garanta condição qualquer
para seguir compondo o que quiser:
muitas canções e muita poesia !

A VIAGEM

Eu não vejo, a não ser na fantasia,
o teu profundo olhar me conquistando,
era ele quem ia o céu mostrando
era ele que vida me trazia.

Aquele sonho antigo ainda vive
e em mágico tapete vou voar,
pedindo à Deus que dele não me prive,
nesta viagem, quero te encontrar.

Sem nunca lamentar o meu tormento
vou abrandando um sonho, vou sofrendo,
pois amar é viver um sofrimento,

é exaltar a sorte mais ingrata,
superando as horas mal vividas
e o renascer da dor que nos maltrata.

PAZ

Preciso de poesia.
Caminhadas bruscas de:
desamor
dor
rancor
não mais.

Paz somente paz:
branca
tranquila
imponente

em manso ritual
litúrgico
pagão
ou bivalente.

JÁ NÃO ME BASTAM ?

Neste instante
sinto-me voando
por lugares desconhecidos.

Asas me traem
e me trazem de volta
ao mundo da poesia,
porquanto, lapidando versos,
me pergunto:

Já não me bastam
os vôos dispersos ?

PROCURA-SE

Enfrentar dia a dia
humores imprevisíveis.
Suportar o cinzento
de sentimentos instáveis.

Rompem-se cordas
que sustentam vidas
já por demais sofridas.

Oro. Contra o vento velejo
e me reinvento
em direção ao nada.

Pressinto longa a madrugada,
me descuido por instantes
me pego sonhando
por um príncipe
desencantado como eu
mas, que ainda crê no amor.

SE...

Se ao contrário do que diz
um amigo poeta, e eu
vier a morrer antes de mim
a culpa será tão somente
do infindável eterno provisório

ONTEM MESMO

Ontem mesmo teus olhos me buscavam
e neste encontro, um beijo não dado ficou no ar.
Este carinho imaginado e impossível.
deixam marcas difíceis de se ocultar

SAUDADES

Eu não fui ao teu enterro,
nem sequer mandei flores
no entanto, chorei pitangas
por nossas noites de amores.

OLHA AÍ

Olha aí sentimentos me tentando
logo agora, quando acostumada
a tudo planejar no singular.

Olha aí eu me preocupando
com o dia a dia de alguém.
Transpor muros
derrubar paredes,
é coisa de pedreiro teimoso.
Eterno rebaixador de tetos.

Mas algo me incita ao desafio
e fio por fio, vou energizando
uma corrente, não temendo
um iminente curto circuito.

Me vejo sem saber terminar
este poema fora de hora.
Olha só como o sol brilha lá fora
e em mim não passa esta vontade
de não deixar a ilusão ir embora.

TROVA

Se a saudade é bandoleira
não há quem com ela possa
e sendo assim tão matreira,
vai nos deixando na fossa.

GLOSANDO A TROVA

Singela homenagem ao grande trovador Onildo de Campos
Saudoso Presidente da Academia Brasileira de Trova

MOTE

"A saudade, pensativa,
e alheia ao tempo que avança,
é uma cadeira cativa
onde a velhice descansa"

Onildo de Campos

GLOSA

A saudade, pensativa,
não me deixa sossegada
e por demais, aflitiva,
vivo a sonhar acordada.

Boas lembranças me vêm
e alheia ao tempo que avança,
quem nenhum carinho tem,
quer voltar a ser criança.

Causadora rediviva
que tanta dor me deixou,
é uma cadeira cativa
que a saudade me ofertou.

Com ela, nós descansamos.
reforçamos esperança,
pois sempre nos amparamos
onde a velhice descansa.

Messody Benoliel
Delegada da Academia Brasileira de Trova
perante a FALARJ
Cadeira nº 38 Patrono: Luiz Gama

A ESTRADA QUE EU QUERIA

Vim pela estrada, certa de encontrar
a presença de um ombro doce e amigo.
Passei por cravos, rosas e bendigo
a beleza do sol a rebrilhar.

De repente, parei meu caminhar,
ouvindo vozes a cantar comigo
canções ao som de um realejo antigo,
suavizando assim, o meu penar.

Contemplando o painel da natureza,
queria mais estrada percorrer,
extasiada de ver tanta grandeza.

Mas, esqueci que a tarde já se ia
e a noite escura a me surpreender,
afastou-me da estrada que eu queria.

SEM DESPEDIDA

Ao amigo Mario Marinho,
poeta e trovador
(in memoriam)

Impossível esquecer um amigo,
aquele que se inflama
ao confessar sua amizade.

Impossível esquecer quem jamais
demonstrou algum rancor
primando sempre pelo bom humor.

Educado e gentil com todos,
presidia a Academia de Trova
com carinho, simpatia e firmeza.

Foi líder do movimento
"Meriti Fazendo Arte"
redator e criador do "Milênio",
onde publicava nossas trovas
e poesias, mensalmente.

De alma boêmia e desprendida
levava a vida versejando,
sem se preocupar consigo mesmo
e os amigos, sempre em primeiro plano.

E me perguntam: Esse homem existiu ?
Vem de pronto a resposta:
Não, ele ainda existe, sua bondade será exemplo
para nós, seus filhos e netos,
que certamente seguirão seus passos.

Amigo, mil abraços e até quando Deus quiser.

A PAZ QUE SE BUSCA

Paz sem demagogia é tão somente
fraternidade, amor, sabedoria
e um país que se diz inteligente,
só deverá buscar plena harmonia

com os filhos da terra e toda a gente
de fora, para dar com maestria
uma atenção freqüente, permanente,
ao ser humano, tão sem poesia.

Países destruídos só padecem,
mas outros povos sofrem e se entristecem,
com medo de estratégias inviáveis.

Existem governantes que se esquecem
de vidas preservar, pois abastecem
homens-bombas, por nós abomináveis.

HOMENAGEM

"Sino, coração da aldeia,
coração, sino da gente.
Um a tocar quando bate,
o outro, a bater quando sente"

(Antonio Corrêa de Oliveira)
Monge e poeta do Séc XVIII
Meu patrono na Academia Luso Brasileira

Quando o sol nasce
traz consigo a alegria
quando o sol rebrilha,
tudo é pura magia.

Quando o sol se põe,
eis um momento difícil
ao pensar que ele se esconde,
para nunca mais voltar.

Assim tem sido o nosso dia a dia,
reflexões profundas ao cair do dia,
mas nos fortificamos certamente
quando na igreja tocam os sinos,
na hora sagrada da Ave Maria !

ENCONTRO

Incansável espera.
Quimeras, só quimeras
e um bordado de fino trato
impera em tecido brocado.

Visual que parece sonho
fazendo-nos supor
um insólito encontro.
Olhos fixos no horizonte,
confronto de incertezas.

CUIDADOS

Aos setenta, sigo feliz, como pinto no lixo.
Já consigo fingir que me iludem.
Lástima é sabermos do oculto
e dos mistérios aparentemente ausentes.

Mas não é tão ruim como parece
entendermos um pouco do ser humano.
Cada qual continuará vendendo seu peixe.
Se estragado, problema de quem o compra.

O importante é mantermos um bom olfato
e um paladar por demais apurado

PARA ALGUÉM QUASE ESPECIAL

Se não é amor é coisa parecida
se não for tesão contido,
é de fato algo não desconhecido.

Sinplesmente paramos no mesmo patamar,
talvez para brincar de esconder
ou até para continuar a viver,
coisas assim, começam assim mesmo:
Sem pé sem cabeça e membro.

Só sei que te aguardo na virada da maré,
isto se me sobrar disposição e tempo,
quando irei enfim me revelar
novamente mulher.

UM PEDIDO À GRAHAM BELLL

Tua voz estava ali, gravada,
o recado era apenas um convite
para um evento poético.

Nem adivinhas o bem que me causou,
tua voz suave me emocionou.
Se todo dia me ligassem assim
suportaria bem mais
esta vida de pavor
de violência cruel
de total desamor
de destruição a granel.

Portanto, peço à Graham Bell:
Traga sempre boa notícia
através de quem sabe
surpreender um coração
carente de surpresa
mas, repleto de poesia.

AMOR VIRTUAL

Na vida, muitos amores:
mornos, utópicos,
calientes, pelo tempo de uma pizza no forno,
sufocantes, sempre a nos surpreender.
Dominadores, absorvendo nossos cinco sentidos
e ainda, os que não se definem,
por motivos, talvez, de insegurança pessoal.

Agora sim, me encontrei:
sou mais a loucura, a demência,
até mesmo a inconsistência
de um amor virtual:
mebenoliel@yahoo.com.br

SE EU FOSSE.....

A Messody Benoliel
De: William Prado
(poeta e compositor preferido de Silvio Caldas
e de muitos outros cantores famosos.)

Se eu fosse um poeta ambulante,
sem pensar eu rimaria
esta Messody cantante
que me dá tanta poesia.

Se eu fosse de boa escrita
em alto e bom som, eu diria:
esta Messody não grita
ela, cantando, é uma orgia.

Mas, se rico por dentro eu fosse
e toda a arte alcançasse,
bastaria uma Messody
para que aos céus eu chegasse.

NA ZONA SUL

Anda comigo a dor das ruas:
Crianças de colo exploradas
por mulheres e barbudos.
Velhos travestis, semi nus,
sem plumas, sem paetês,
esmolando por um pão.

Centenas de pedintes
idosos e adolescentes, que
dormem sobre jornais
em locais movimentados,
para não serem queimados.

Cães abandonados,
bebendo água de esgoto.
Malabaristas dos sinais de rua,
que arriscam suas vidas
por poucos centavos.

Crianças pequenas esmolando
nas portas dos bancos,
onde normalmente dormem
em companhia de estranhos.

Anda comigo a dor das ruas
e minha alma quase nua,
não segura uma lágrima que corre
não segura a dor de um peito
que em silêncio, implode.

ÉS BARRA, A PREFERIDA

(Participou do Concurso
"400 anos de Jacarepaguá"
Homenagem à Barra da Tijuca

Relembrar coisas passadas
é tarefa que não temo,
quero o visgo da lembrança
quero marcas em meu peito.

Rever estradas, calçadas,
caminhos beirando o mar,
faz a Barra mais presente
e um desejo na gente
de nunca mais a deixar.

Os primeiros namoricos,
os mais ardentes fuxicos
vividos ali, marcaram.

És Barra, a preferida,
por mim jamais esquecida
onde o céu se abre em festa
para a noturna seresta,
onde o amor quer mais luar.

A PRAÇA QUE É SECA

(Participou do Concurso "400 anos de Jacarepaguá" Homenagem a Jacarepaguá

"É hoje que eu vou me *acabá*,
sem chuva ou com chuva, eu vou pra lá,
eu vou, eu vou pra Jacarepaguá,
mulher é mato, eu preciso me *arrumá*..."

E era assim que a famosa marchinha
exaltava o bairro...
Os largos, mais largos de alegria.
A Praça , que é Seca,
umedeceu os corações femininos
e elas, que eram "mato",
caprichavam na aparência.

Jacarepaguá, onde o verde fez destino,
onde crianças brincam sem medo,
lá do alto da serra esperas
quem quiser te admirar.

Teus bares enganadores
repletos de cantores
acolhem a boemia
em momentos de mágica poesia.

O ar que ali se respira
traz vida às nossas vidas.
Teus encantos naturais,
deles, ninguém duvida.

Que Pasárgada, que nada,
não te trocamos jamais.
Aqui, sou amiga dos poetas
de teus maiores estetas,
aqui , posso sempre sonhar !

ÊXTASE

Olhando o sol
não o encarei por muito tempo.
Tentei revê-lo e nada consegui.

Sol é sempre luz,
é sempre assim:
nos desperta
e nos deixa em êxtase.

Sol, oposto da Lua,
a ouvir poetas,
inspirando-nos nas horas incertas.

Sol, de olhos fechados,
um diálogo subsiste.
Em céu aberto.

LILI MAC CARTNEY

Para minha basset dashund
falecida aos 04.11.04

Adorada Lili,
Companheira,
jabuticaba em flor,
parte doce de minha existência.
Crueldade
foi teres partido
aos seis anos de idade.

Nos despedimos com os olhos.
Com resistência de guerreira
e de forma altiva,
minha companheira
se foi.

Estou sem teto
sem chão.
Nossas manhãs alegres
em passeios matinais,
não existem mais.

DIOBÁ

(fato ocorrido em 02.02.2005 14 horas)

Te encontrei esquelético, sujo,
sangrando, prostrado
na calçada da rua em que moro,
em frente ao Diobar.

Teu olhar triste
fez-me sentir o fim
de um começo ignorado.

Ali mesmo
dei-te alimento e água
mas, nem assim me satisfiz.
Levei-te ao doutor
que constatou um cancer
em tumor que será debelado
com tratamento quimioterápico.

Sem coragem de te mandar
de volta pra rua,
na minha casa estás
em tratamento "come e dorme":
remédios atenção e carinho.

Após um banho na clínica
pude ver que eras branco e bonito.
Já não és mais o mesmo.
Agora, mais forte e alegre,
pulas em mim, quase me derrubando.

dói muito saber
que não ficarás comigo.
Meus braços já não possuem forças
para te sustentar na coleira.

Na hora que te vi daquele jeito,
nem me dei conta da impotência
que o tempo me trouxe.

Lembrei-me sim, que era dia de Yemanjá.
Chamei-te de Diobá e a ela recorro,
para te reencaminhar

: Oh! Dóia... Oh! Dociaba !

PARA UMA OUTRA DIMENSÃO

É mãe, ainda estou por aqui
não sei se por méritos
ou para acertos de antigos débitos.

Só sei que vão fazer
nove anos sem sua presença física.
Enquanto espero a minha vez,
vou rabiscando versos
de diversos temas.

Mas, quando me dá saudade,
eu a chamo mesmo
e parece que sou ouvida.
Forças renascem em mim.

É mãe, tem sido sempre assim,
não há ninguém que a substitua
quando se fala sobre a vida,
pois sempre a encarou
de forma destemida.

Na terra mãe, está tudo bem pior:
A violência deslanchou de vez,
a natureza está mais enfurecida:
terremotos, maremotos com ondas
gigantescas que se deslocam
por quilômetros, a alta velocidade,
denominadas "tsunamis",

mataram agora, na Índia,
milhares e milhares de pessoas,
destruindo ilhas inteiras
deixando a gente com medo de prosseguir
e sem rumo, quem seu caminho seguia.

Reza por nós, mãe,
e até um dia !

PIEDADE MOÇA !

Hoje a saudade veio forte:
de meus pais
de irmãos de sangue que não tive
companheiros que se foram
filhos que não vejo
um poeta que me louvou em versos
minha neta, há muito distante,
amigos que a morte carregou
meus cães, que este ano se foram.

Amortecida, não me entrego,
me engano somente
com o que ainda resta.

E numa festa cigana, uma pitonisa
fez previsão de longevidade !

Piedade moça, piedade,
padece quem fica
vivenciando ausências.

Piedade moça,
tenho preferências
menos novelescas,
que deixam nossas
cucas bem mais frescas.

EPITÁFIO ANT ECIPADO

Aqui jaz Messody Ramiro Benoliel,
que muito gozou e foi gozada, por
ser alegre, descontraída, escancarada
para a vida que tanto a pisou,
não muito menos que aos demais.
Lutou para ter sempre um bom domingo.
Se começasse de novo, seria capaz
de continuar buscando, desenfreada:
A sorte no amor, na família e no bingo.

AMARGA, NÃO

Não sou amarga,
Ao longo da estrada
a poeira congestionou
vias respiratórias
deixando-me corpo e alma
sensíveis e vulneráveis.

Não sou amarga, não.
Hoje procuro apenas
seguir por caminho
mais cuidado, menos poluido
para não vivenciar
o indesejável o inusitado.

Tarefa inominável!

SERIA...

Com você, tudo seria diferente.
Nem passado, nem presente.
O amanhã,
um oceano de surpresas.

Um mar azul, muita paz,
a praça, repleta de poesia.
Uma bandeira branca (?)
hasteada no meu cais.

UM COLO, UM CARINHO...

Um colo, um carinho,
da rosa não dói o espinho.
Um beijo, um afago
e o tempo que passa,
a dor disfarça

O sorriso, o elogio
revigoram nosso cio.
Fica uma certeza:
Sermos mais um
a reencontrar caminhos.

Forma certa, consciente
que não permite estancar o sangue
que circula aos borbotões
dentro de um corpo emprestado,
por tempo indeterminado, imprevisível.

SANDICES

Carinho foi aquele do outro dia:
sentastes ao meu lado
chamando-me de rainha
e senti o peso da coroa em minha cabeça.

Cabeça oca é essa que tenho
mas, gostoso foi teu rosto no meu,
acidentalmente.

De repente, a música parou,
fostes para outros compromissos
e ali fiquei, imaginando sandices
que nesse instante
permanecem em mim.

NÃO DARIA POESIA....

Não daria poesia falar de instantes trágicos.
Não, não daria poesia dizer todo dia
que não somos felizes,
que apesar dos vários deslizes
ainda estamos juntos.

Não daria poesia olhar teu rosto cínico
debochando do meu jeito de andar
de sorrir, de comer, até de cantar.
Não daria poesia a nossa falta de grana
para comprar um celular.

Não daria poesia telefonar para teus pais
e contar as coisas ruins que tu me fazes.
Não daria poesia confessar que não te quero mais.

Não daria poesia...

SEM GRANDES EXPECTATIVAS

Quando se fala em destino,
lembro-me sempre
da necessidade de um futuro.

E como é duro não mais admiti-lo,
Por tudo que já se foi,
pelo tempo que resta.

Destino passou a ser
uma aresta,
para nos dar um dia a dia
menos conturbado.

Expectativa é quando e
como dar-se-á o desenlace
para que tudo enfim
tenha se acabado.

O ÓBVIO

Se meu poema é óbvio,
reconheço também ser óbvia.
Ser assim , é o certo ?
Trabalhar com metáforas
não é óbvio ?

Às vezes me acho óbvia demais.
Não sei ser de outro jeito.
Erro, volto a errar
digo o que não devo, penso
e faço tudo, sem sequer avaliar.

Ajudo a quem não merece
sofro por quem padece.
Até quando assim será ?

Obviamente receio o inesperado
que me pega sempre em hora incerta.
Queria ser como algumas amigas:
Indiferentes a todos que possam
trazer problemas.

Só o óbvio sacrifica a gente
mas, continuarei sendo assim,
não sei se feliz ou infelizmente.

NÃO É BEM ASSIM......

Poesia não é bem assim:
Ligar o computador e sair digitando.
Não mesmo.

Falar de sentimentos e dramas
Não, não é por aí.
É quando menos se espera, que ela vem.

Poesia, não se explica, é ilógica.
Hoje lembrei-me de um caso passado
que certamente não daria poesia.
Daria tudo, menos poesia.

VIVÊNCIAS

Não me sinto dividida,
dei-me inteira sempre.
Não me sinto cúmplice,
lutei contra injustiças.

Não me sinto vítima,
vivenciei cada minuto sofrido.
Não me sinto só,
tenho o amor dos amigos de batalha.

PERNAS PRA QUE TE QUERO

Restou-me pernas
a serem admiradas
em corpo razoável e um rosto
castigado pelo tempo.
Contraste que enfrento.

Me entusiasma
o fascinar constante
despertando passantes.

Não preciso me esconder.
Usar saias mais curtas
no momento certo

é alimentar
meu ego carente.
De amor
e de gente.

SER FÊMEA

Ser fêmea é saber silenciar
quando gritar é o óbvio.
É nada querer, além do prazer
de ser e de se dar por inteiro.
É saber-se em profundo silêncio,
superando desabafos.

É se impor perante a mediocridade
com a postura de uma rainha.
É disfarçar a dor e a saudade,
é sofrer calada, sozinha.
É não falar da idade, nem do passado...

Meu Deus, como gostaria de ser assim !

SALVE O MAR

Do mar, nenhum poeta abre mão.
Ao olhá-lo, reverencio as yabás
cantando alguns pontos de Yemanjá,
rainha absoluta de tuas águas.

Ora verde, ora azul, não importa,
vives constantemente em movimento,
trazendo ondas a cada segundo que passa.

Humilde sou diante de tua beleza.
Sei que possuis poderes invisíveis
e me preservo te amando à distância,
pois lembro-me bem
das recomendações na infância:

Muito cuidado filha,
o mar não tem cabelo.

MARIA NAVALHA

Nossa singela homenagem
10.11.2004

Maria Navalha, entidade do bem.
Marcada pela traição,
nem assim se tornou cruel.
Sabe do bem, sabe do fel.

Nesta encarnação trouxe a missão
de orientar e prevenir grandes males.
Olhar que nos traz segurança.

Seu galardão é a bonança.
Maria Navalha,
escudeira de bons sentimentos,
afasta o mal, os desalentos.

Filho seu, não passa fome.
Filho seu, é patrimônio.
E demônios, não chegam perto.

LICEU DE HUMANIDADE DE CAMPOS

De: Neusa Carvalho
Professora pelo Estado do R.Janeiro, Campos dos Goitacazes sua terra natal. Membro da Associação dos Diplomados da Academia Brasileira de Letras – ADBL e de inúmeras entidades culturais. Texto do livro "Minha Vida"
(in memoriam)

Segundo lar de uma existência florida,
serás Liceu, inesquecível,
a imagem sempre estável
refletida na memória de uma vida.

Semente das minhas madrugadas
flor do meu entardecer
sede do meu saber,
Casa Das Brejeiras estudantadas.

Lar em que almas vibram
de entusiasmo e anseio,
almas irmãs que vivem em um só meio,
que dos mesmos saberes se encimam.

Penetra-me a tristeza de te deixar,
"monstro de sapiência",
já sentimos tua ausência,
apesar da alegria de nos diplomar.

Adeus, colegas irmãs
adeus, estóico educandário,
isento de coisas vãs,
adeus, meu Lar Secundário!

SUA MAJESTADE, O SONETO

" para a altissima sensibilidade da beletrista Messody Benoliel, Presidente da Sociedade Literária do Soneto (SOLIS), no dia da fundação" do egrégio sodalicio." Onildo de Campos , Presidente da Acad. Brasileira de Trova
RJ., 12 de junho de 2000

Egrégio pensamento, olimpico, profundo...
Que o poeta vai bordando, à luz de um sentimento
no imenso pano azul de um cérebro fecundo,
com asas de condor que se abrem no talento!

É a mais divina flor que há nos jardins do mundo,
de odor universal, para o deslumbramento,
de toda a espécie humana, terreal, no fundo,
sonoro é o Cireneu da cruz-do-sofrimento!

Quisera eu ser um Deus, meu Deus –pobre de mim-
para encerrar, glorioso, este soneto enfim,
invejo sempre, o irmão com quem, feliz o encerro!

Quem diz do áureo soneto é a voz que não se abate!
É a síntese verbal de eximio, excelso vate:
"É um pensamento de ouro em cárcere de ferro"

LENDO "IN VERBIS"

De Stella Leonardos
Em 27.09.04

Na coragem que te ensonha,

Sol maior na vida é o sonho,

tua lírica, Messody,

ah! Messody Benoliel –

é dom de alma que se doa,

é dádiva que voa, Messody,

feito música no céu.

SOLIDÃO

Na total solidão desta casa,
onde respiro atmosfera triste,
não restou de um mundo de guerras
nenhum adversário a combater.

Agora, o inimigo quer paz.
Pudera, ganhou a guerra !
E a ingênua guerreira
deitou armas na hora da partida.

Transformou-se em ódio
um sentimento abafado no peito.
Ódio de mim e de você
que deixou sem rumo,
quem não mais sabia
caminhar sozinha.

No canto do pássaro, a esperança,
que nos conforta, que é alento.
Levo comigo a lembrança
de um amor, que foi amor,
por muito tempo.

DIA DO PERDÃO

(Yom Kipur, ano 5766)

Na sinagoga, os últimos toques
do shofar soam vibrantes.
Concentro-me e tudo peço
e me confesso lamentando perdas
agradecendo os inúmeros ganhos.

Nesse "Dia do Perdão"
rogamos a Adonai
clemência por pecados cometidos.

Fortes sentimentos afloram
e só, lamento ausências
totalmente irreparáveis.

Meus pais que já se foram
filhos e netos ausentes,
perdoamos indiferenças
repensamos caminhos.

Restou-nos DEUS, Adonai,
que se revela nos consecutivos
toques do shofar :

Tekiá, Shevarim, Teruá, Tekiá...á...á...

E ILUMINADO O CÉU...

Para Marcos Andreani,
musicista e artista plástico,
Diretor Cultural da
Pan-Americana de Letras e Artes
(In memoriam)

A última morada não existe,
surgem novos caminhos tão somente.
Nossa alma sensível, enfim resiste
e, iluminado o céu, segue-se em frente.

Ao som de um violão, tudo consiste
na pureza de um canto permanente
e a poesia aquece, assim persiste,
num sentimento nobre, onipresente.

Quem dedicou a vida à procura
do que lhe era caro e valoroso,
fez por amor à arte e à cultura

e Marcos Andreani, de alma pura,
com sua voz suave, um virtuoso,
nos deu um mundo pleno de ternura !

OS PIONEIROS

Amsterdam e seus canais iluminados,
águas que cortam a cidade
em cadência crepuscular.

Em barco aprazível
queijos e vinhos degustados.
Relembramos o passado
ao som de uma banda de jazz.

O Brasil ali presente
a comprovar nossa riqueza maior:
o bom humor.

MEU PAI

(Ramiro Benoliel, falecido em dezembro de 1974)

Pai, antes de partir
deixou-nos a certeza
de não mais querer viver
e se foi sem dizer adeus.

Sua herança,
grande ensinamento:
respeitar sentimentos
dos menos favorecidos.

Pai, poeta lírico
trovador incorrigível
de otimismo contagiante.

Aquariano autêntico,
deu-me com sabedoria
a força da inteligência
e um mundo de poesia.

Saudades, muitas saudades
de um coração de criança,
preocupada em só fazer o bem.
Era sensível, era puro e amava.

A MINHA MÃE

Para Sol Cohen Benoliel, minha mãe, falecida em 08.08.96. ás 20.30 h.

"Voa e canta enquanto resistirem as asas"
Menotti Del Picchia

E triste fiquei – pássaro abatido –
Como voar, se meu canto cessou ?
A ti, minha mãe,
a vida dediquei
e hoje partes, sem me dizer adeus.

Tuas asas não resistiram
ao vento forte, cruel.
Não te culpo, mãe,
é egoísmo, sei,
não entender
não aceitar
não suportar
a certeza de que
quem te chamou foi Deus.

SANTIAGO DE COMPOSTELA

(Naco Beo 2004)

Em Ano Santo
privilégio jubilar,
: Santiago de Compostela
eu o insólito
e "el vuelo do botafumeiro".

Na Catedral o abracei
orei contrita.
O Santo Apóstolo e seus discípulos
Teodoro e Atanásio, descansam
em cripta de prata.
Sua cabeça foi decapitada
mas permanece ali, iluminada,
a sua alma.

Nesses dias de penitência,
metade de mim peregrina,
satisfez-me a plena indulgência.

Conheci Madre Pilar
e juntas atravessamos
dezenas de ruelas sagradas.

Santiago El Mayor
de olhar firme e piedoso,
deixou-me a fé
e a esperança fortificadas.

E a vontade de mais
caminar... caminar...caminar

PROPRIEDAD ABSOLUTA

De: Messody, do Livro "IN VERBIS"
Versión de Helena Ferreira

Grandiosa es la vida
expectacion
ansiedad búsqueda
placer dolor
soledad
decepciones
anhelos de amor...

pero sea lo que sea
principio, medio y fin
nos pertenecen

Grandiosos en la verdad
somos nosotros

CORAZÓN DE POETA

"El arte no hace más que versos:
solo el corazón es poeta";
André de Chénier
(1752 / 1794)

Nace un poema,
una conquista que nos enriquece.
Sin saber controlar el pensamiento,
éste comanda vivo toda nuestra espécie.

Hacer versos no es ser poeta,
en lo interlineado un corazón se ensancha,
y entre comas crece un sentimiento.

Ser poeta es vivir
ao sabor de los imprevistos
es descubrir que uno es, en efecto, un Dios
pleno de imaginacion y de suplicios.

Hacer versos no es ser poeta.

De Messody Benoliel
Do Livro "IN VERBIS"
Versión de Helena Ferreira

EL MISTERIO

Se van los pelos e los dientes
y el fin empieza a procuparme.
El fin de todo
hasta de amigos y parientes.

Pero mientras no estoy muerta,
Henriqueta Lisboa
me conforta:
"El misterio no está em la muerte,
sino em la vida".

De Messody Benoliel
Do livro "INVERBIS"
Versión de Helena Ferreira

NIGHT AND DAY

"Night And Day" de Cole Porter
na voz de Fred Hines,
fez-me reviver também
os gostosos tempos do bom jazz.

Centrada na letra e na melodia,
suavemente traduzi seus versos:
"Noite e Dia você é o único,
apenas você no meio da lua
e abaixo do sol...
esteja perto de mim ou longe,
não importa querido,
onde você estiver
eu pensarei em você..."

De volta à realidade,
o cachorro late para ir à rua
e ao retornarmos do passeio,
Cole Porter se sublimava:
"I've got you under my skin..."

DOCE SEMBLANTE

Eu fiz este soneto por saber
que um sentimento em mim permanecia
e esta vontade insana de lhe ver,
comprovava que o amor é só magia.

Não conseguia paz, nem me conter
e ao tentar acalmar minha agonia,
revi seus olhos meigos a dizer
o que você, jamais, nunca diria.

A sua timidez não permitiu
uma aproximação mais verdadeira.
Nosso desejo ardente sucumbiu.

E agora, ao recordar doce semblante ,
eu vivo esta emoção, a derradeira,
a que nunca senti por um instante.

INDIGNAÇÃO

Pensei estourar com meus versos,
porém, eles são como balas perdidas:
ninguém viu, ninguém ouviu.

Meus livros são vendidos para
alguns poetas e alguns amigos.
Não são convidados a permanecer
nas prateleiras de livrarias
destinadas à poesia.

Não me sinto frustrada, indignada
talvez, pelo descaso e desprezo
ao gênero que abraçamos,
sem sabermos porque.

Quem sabe um dia, tudo vira poesia
e aí então, seremos lidos nas ruas
nos botequins nas praças,
nas calçadas, em todas as praias,

com direito a um estreito cantinho
nas prateleiras e vitrines
de todas as livrarias
de nossos admiráveis bairros.

J. P. JORNALISMO E PROMOÇÕES LTDA.
(EDITORA DO POETA)
Rua Pedro Teles nº [illegible]7 - R. Janeiro - RJ.
Cep 21320-120 - Telefax - (0XX) 21 3350-2140
e mail - jpjornalismo@ig.com.br
2004

Fim